

Tango e Gênero na Obra de María Luisa Carnelli – *¡Quiero Trabajo!* (1933)

Autora: Luíza Fischer da Cunha
Orientador: Alessander Mario Kerber

Departamento de História
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



“Ya no me tuerce nadie, ya no esclaviza nada, ya no me doblega nada ni nadie. Esperaré, firmeza tengo, la he conseguido golpeándome, tenazmente. No habrá quien pueda extorsionar mi miseria. Soy fuerte, soy consciente, soy libre. Soy yo misma reconquistada.”

Susana em “Quiero Trabajo!”,
de María Luisa Carnelli

Tema: As personagens mulheres representadas nas letras de tango do início do século XX são bastante conhecidas e já há uma ampla bibliografia que se dedica a analisá-las. No entanto, debruçando-se sobre estas leituras percebe-se que grande parte destes estudos tomam estas personagens como dado, sem levantar questões sobre a sua constituição. Além disto, embora alguns estudos pontuem eventualmente a participação de mulheres na construção e difusão deste símbolo nacional, são poucos os que se dedicam e estudá-las para além dos estereótipos reforçados pelas letras da Época de Ouro.

María Luisa Carnelli, autora de diversos livros de prosa e poesia, periodista e letrista de tangos em atividade entre meados da década de 1920 e 1930, foi uma destas mulheres, e é sua obra que motiva este trabalho.

Selecionando parte da obra de Carnelli e sobrepondo-a aos estudos já realizados sobre as representações de mulheres nas letras de tango, em especial aos trabalhos de Saikin, Viladrich, Lopes e Pigna, pudemos perceber as particularidades da representação e da narrativa construídas por uma escritora de orientação feminista e comunista para uma personagem típica da cena *tanguera*: a *milonguita*. Desta maneira nos aproximamos do **objetivo** desta pesquisa, que é compreender as representações de mulheres nas letras de tango sob uma perspectiva de gênero, levando em consideração as relações de poder envolvidas na construção destas representações e no seu uso como símbolo cultural.

Além disto, utilizaremos o exemplo de María Luisa Carnelli para compreender melhor o papel das mulheres no meio intelectual argentino deste período e as questões de **representação, memória e gênero**, dialogando com as autoras Michelle Perrot, Asunción Lavrin e Joan Scott.

FONTE

CARNELLI, María Luísa. *Quiero Trabajo!*. Colección Cometa. Buenos Aires: Editorial Tor, 1933.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALBOSCO, Dulce María. La Construcción Simbólica del Arquetipo de la Milonguera em las Letras de Tango. *Amaltea – Revista de Mitocrítica*. Vol. 2, 2010. Disponível em: <<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/amaltea/revista/num2/dalbosco.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2015

DIMOV, Jorge. *Se dice de mí... La mujer en las letras del tango 1917-1940: una lectura psicoanalítica*. Buenos Aires: Marcelo Héctor Olivieri Editor, 2010.

GUY, Donna J. *Sex and Danger in Buenos Aires: Prostitution, family, and nation in Argentina*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1992.

LAVRIN, Asunción. *Women, Feminism, and Social Change in Argentina, Chile, and Uruguay 1890 – 1940*. University of Nebraska Press, 1995.

LÓPEZ, Irene. *Morochas, milongueras y percantas: Representaciones de la mujer em las letras de tango*. *Espéculo: Revista de estudios literarios*, Nº 45, Julio-Outubro/2010. Universidad Complutense de Madrid.

MASIELO, Francine. *Between Civilization and Barbarism – Women, Nation and Literary Culture in Modern Argentina*. University of Nebraska Press, 1992.

NEWTON, Lily Sosa de. *Mujeres y tango*. La Aljaba, Vol. IV. Santa Rosa (Argentina): Universidad Nacional de Luján, 1999.

PELLAROLO, Sirena. *Queering Tango: Glitches in the heteronational matrix of a liminal cultural production*. *Theatre Journal*, Vol. 60/Nº 3. Johns Hopkins University Press, 2008.

PERROT, Michelle. *Práticas da Memória Feminina*. *Revista Brasileira de História*. Vol. 9/Nº 18. São Paulo, 1989.

PIGNA, Felipe. *Mujeres que tenían que ser: Historia de nuestras desobedientes, incorrectas, rebeldes y luchadoras. Desde los orígenes hasta 1930*. Grupo Editorial Planeta, 2011.

SAIKIN, Magali. *Tango y Género: Identidades y roles sexuales em el Tango Argentino*. Stuttgart: Abrazos Books, 2004.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2), jul/dez., pp.5-22, 1990.

VILADRICH, Anahí. *Neither Virgins Nor Whores: Tango lyrics and gender representations in the tango world*. *The Journal of Popular Culture*, vol. 39/Nº 2. Blackwell Publishing, 2006.